

AVALIAÇÃO DOS MÉTODOS DE QUEBRA DE DORMÊNCIA EM SEMENTES DE *Cassia fistula* L¹¹

Marta Betânia Ferreira Carvalho² Maria Elessandra Rodrigues Araujo³ Andreza Pereira Mendonça⁴

Cassia fistula popularmente conhecida como canafistula, chuva de ouro ou cassia-imperial, é uma árvore pertencente à família Leguminosae, possui origem asiática, mas também pode ser encontrada em algumas regiões do Brasil, possuindo alta adaptabilidade, sendo muito importante na ornamentação e possuindo alto valor terapêutico. No entanto as sementes desta espécie apresentam dormência, dificultando a germinação da mesma que se torna lenta e desuniforme, pela ocorrência de mecanismos que impedem a troca gasosa o que dificulta o desenvolvimento do embrião, para obtenção do melhor desenvolvimento da semente é recomendado que se faça a superação da dormência. Objetivou-se avaliar diferentes métodos de quebra de dormência. O trabalho foi conduzido no laboratório de sementes do IFRO - Campus, Ji-Paraná. Utilizou-se os seguintes métodos para superar a dormência das sementes de *Cassia fistula*; T_1 – Testemunha; T_2 – escarificação com lixa no 80, T^3 - escarificação com lixa no 80, seguida de repouso em água por 24 horas; T_4 e T_5 - Ácido sulfúrico por 3 e 5 minutos; T_6 - Desponte da parte posterior ao eixo embrionário; T_7 - Desponte da parte posterior ao eixo embrionário, seguida de repouso em água por 24 horas; T_8 e T_9 – Ácido clorídrico por 3 e 5 minutos. O delineamento experimental utilizado nas diferentes etapas foi o inteiramente casualizado com quatro repetições. O software utilizado na análise foi o ASSISTAT, e as médias, após análise de variância, comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. Embora não havendo diferença significativa entre a escarificação física e química, as sementes que sofreu desponte (T^6) e as que foram escarificadas com lixa (T^2) ambas embebidas em água apresentaram maiores valores de germinação (95 e 98%, respectivamente) não diferindo estatisticamente entre si. Obteve-se o maior comprimento de plântula quando se trabalhou com Ácido clorídrico por um período de 3 minutos (7,60 cm). Observou-se um maior acúmulo de matéria seca para as plântulas que foram tratadas com lixa embebidas em água por 24 horas (T^3) e embebidas em ácido clorídrico por um período de 5 minutos (T^9) com resultados superiores aos demais métodos estudados 1,1 e 1,02 gramas respectivamente.

Palavras-chave: Dormência. Germinação. Sementes.

Fonte de financiamento: Instituto Federal de Rondônia, Campus Ji-Paraná por meio do edital 35 de 2016.

¹ Trabalho realizado dentro da área de Recursos Florestais e Engenharia Florestal, com financiamento do Instituto Federal de Rondônia, Campus Ji-Paraná por meio do edital 35 de 2016

² Bolsista Iniciação Científica EM, martabetania99@gmail.com, Campus Ji-Paraná

³ Orientador(a), maria.elessandra@ifro.edu.br, Campus Ji-Paraná

⁴ Co-orientador(a), andreza.mendoca@ifro.edu.br, Campus Ji-Paraná